

GRACULUS SUPERBUS ET PAVO

Ne gloriari libeat alienis bonis
 Suoque potius habitu vitam degere
 Aesopus nobis hoc exemplum prodidit:
 Tumens inani graculus superbia
 Pennas pavoni quae deciderant sustulit
 Seque exornavit. Deinde contemnens suos
 Immiscuit se pavonum formoso gregi.
 Illi impudenti pennas eripiunt avi
 Fugantque rostris. Male mulcatus graculus
 Redire maerens coepit ad proprium genus;
 A quo repulsus tristem sustinuit notam.
 Tum quidam ex illis quos prius despexerat:
 "Contentus nostris si fuisses sedibus
 Et quod natura dederat voluisses pati
 Nec illam expertus esses contumeliam
 Nec hanc repulsam tua sentiret calamitas".

O GRALHO PRESUNÇOSO E O PAVÃO²⁴

Para que não tenha vontade de vangloriar-se do bem alheio
 e, na sua própria condição, viva a vida.
 À cerca disso, Esopo legou-nos um exemplo:
 O gralho intumescido pelo orgulho do leviano
 juntou as penas que caíram do pavão e enfeitou-se com elas.
 Depois, desdenhando os seus semelhantes,
 juntou-se ao formoso bando de pavões.
 Mas os pavões puxaram as penas da ave descarada,
 e afastaram-na a bicadas.
 O gralho muito triste começou a voltar para a própria espécie.
 Rejeitado, também, por esta, sofreu a triste marca.
 Então um desses que antes desprezara disse:
 "Se tivesses te conservado em nosso lugar,
 e suportado o que a natureza tinha te deu,
 não terias experimentado aquela injúria,
 nem tua desgraça sentiria tal repulsa."

²⁴ Tradução de Felipe Diego da Silva.